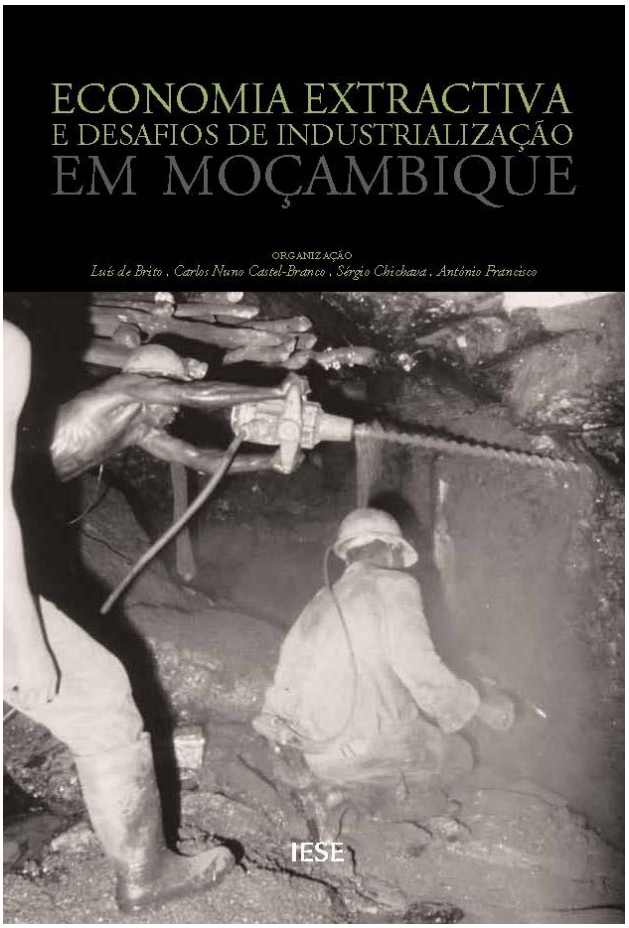
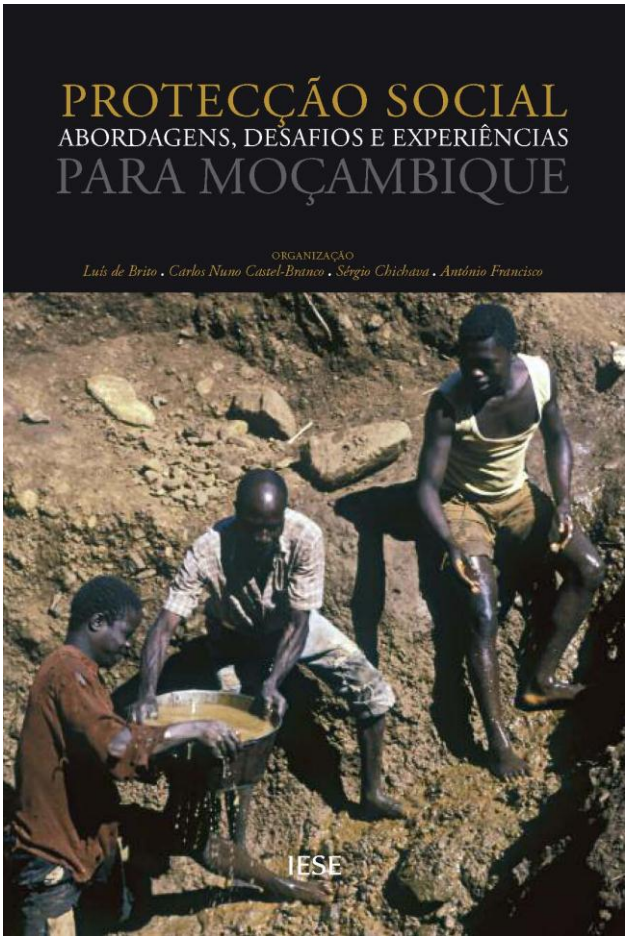


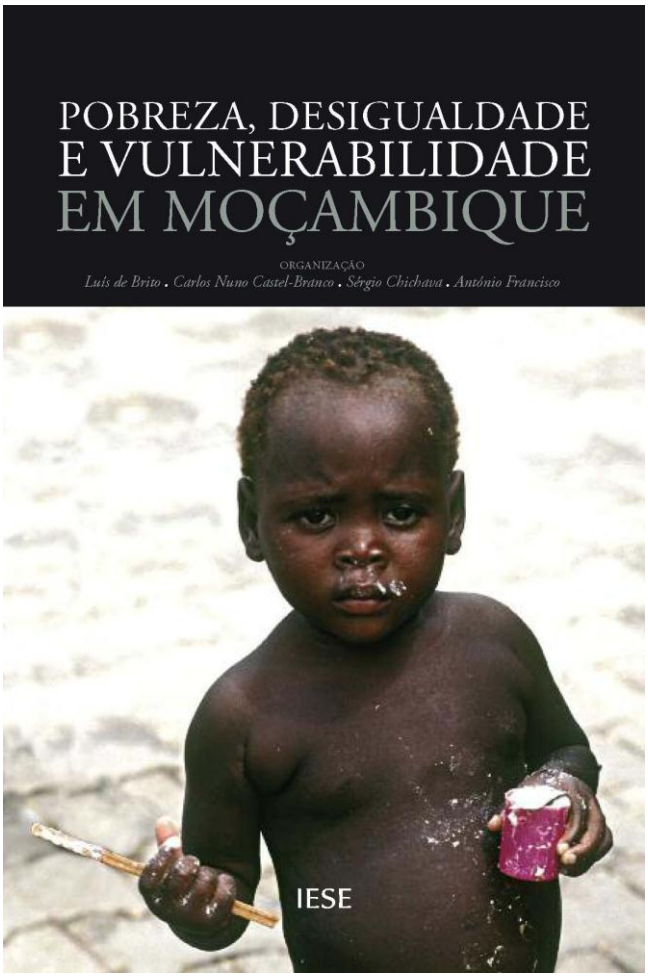
O livro analisa os padrões de industrialização como proxy para a compreensão mais geral dos padrões de acumulação económica em Moçambique, e discute como é que estes padrões são estruturados pela natureza extractiva da economia.

O livro contém sete artigos e está organizado em duas partes. Os primeiros dois artigos do livro são focados na caracterização do modo de acumulação em Moçambique, com recurso extensivo à estatística nacional. Os restantes cinco artigos abordam questões relativas aos desafios de mudança, com ênfase nos desafios da produtividade, diversificação e emprego, discutindo: globalização, finanças e mercados internacionais; desafios do desenvolvimento tecnológico, nomeadamente um artigo com estudos de caso sobre tecnologias específicas e outro, numa óptica antropológica, sobre o uso do telefone celular em Inhambane; desafios da produtividade agrícola em África; e, finalmente, um artigo sobre emprego rural decente e investimento directo estrangeiro baseado num estudo de caso em Morrumbala, província da Zambézia.



O livro procura equacionar as abordagens e debates sobre protecção social no contexto dos padrões de acumulação em Moçambique.

O livro contém oito artigos e está organizado em três partes que discutem: (i) o enquadramento institucional e económico da protecção social em Moçambique, com uma descrição do quadro institucional e uma discussão da protecção social no contexto dos padrões de acumulação e reprodução económica e social; (ii) a protecção social vista do prisma de dinâmicas de acumulação e reprodução (com um artigo sobre associativismo e emprego rural feminino em Chókwè, província de Gaza, e outro sobre a aplicação das transferências do trabalho migratório em Massinga, província de Inhambane); e (iii) a problemática dos subsídios e transferências com base na experiência do programa de subsídios aos alimentos e transferências para grupos sociais específicos (em Moçambique e África Austral).



O livro procura demonstrar que, ao contrário do discurso político oficial que a atribui à cultura miserabilista dos pobres, a pobreza tem raízes objectivas nas estruturas e dinâmicas políticas de acumulação, distribuição e reprodução.

O livro está organizado em duas partes e contém sete artigos. Na primeira parte, o livro discute, com dois artigos, o discurso político oficial sobre pobreza com base na análise de discursos do Chefe de Estado Moçambicano. Desta parte ressaltam dois aspectos dominantes: o discurso político não define nem problematiza "pobreza", focando sobretudo no "combate à pobreza", ao mesmo tempo que promove a ideia do enriquecimento pessoal. Na sua segunda parte, o livro aborda várias dimensões da problemática da pobreza, discutindo factores estruturais, sociais e políticos, nomeadamente: a governação local (com um estudo de caso de Gorongosa, Sofala), a informalidade, a vulnerabilidade, a desigualdade e o nexo entre desenvolvimento da pobreza rural e a questão da terra (com um estudo de caso da África do Sul).